

Cardoso FH: Fome Zero é demagógico, é um slogan

Ex-presidente faz duras críticas a Lula e diz que as propostas das reformas parecem ter sido escritas por ele

Getúlio Gurgel/20-12-2002



Janaína Figueiredo

Correspondente

• BUENOS AIRES. Enquanto observava pela janela de seu escritório em São Paulo um grupo de servidores públicos protestando contra a reforma da Previdência, anteontem, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso deu uma entrevista ao jornal argentino "La Nación" com duras críticas ao seu sucessor. Fernando Henrique afirmou que o Programa Fome Zero, um dos eixos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, é demagógico, um slogan que não resolve o problema da fome no Brasil. O ex-presidente disse ainda: "As propostas de reforma tributária e da Previdência parecem ter sido escritas por mim".

"É demagógico (o Fome Zero). Alertar para a fome é bom, mas alertar e não resolver é gravíssimo. Fome Zero é um slogan,

mas esse não é o problema. Quase todas as crianças brasileiras estão na escola e todas comem. O governo (Lula) tem de avançar na universalização do acesso aos serviços sociais, com educação e saúde para todos, e focalizar nos bolsões de pobreza. Tem de ter políticas sociais mais competentes. Espero que não destrua o que já foi feito", disse Fernando Henrique, até o ano passado o político mais influente da América Latina, segundo o jornal argentino.

FH: PT causou incertezas e freou o crescimento

Numa longa entrevista, na qual também opinou sobre os primeiros passos do presidente argentino, Néstor Kirchner, Fernando Henrique disse que considera interessante quando analistas políticos afirmam que o governo Lula é uma continuidade de seu governo. "Não fi-

cou orgulhoso, mas acho interessante. Fui tão criticado".

"Quando eles dizem herança maldita deveriam ver que a parte maldita foi gerada pelas incertezas que causavam as ameaças do PT. Eu não acreditava que fizessem nada heterodoxo, mas por aí afóra sim. Não fosse por isso, teríamos tido este ano um nível de crescimento maior", disse o ex-presidente. Perguntado sobre o risco de crise institucional no país, Fernando Henrique foi cauteloso. "Lula vai ter problemas políticos, como está tendo, e mais adiante, talvez, problemas eleitorais. Mas as crises institucionais não surgem assim. A crise pode ocorrer se (Lula) administrar mal a economia, ou se ocorrer uma crise com o Congresso ou com o Judiciário. Mas não acredito que ocorra uma crise no governo Lula, a menos que ele mesmo a provoque".

Sobre o novo governo argentino, Fernando Henrique disse que "Kirchner já conseguiu o que era mais impor-

tante para a Argentina: recuperar a confiança no país. A Argentina não é um caso perdido", disse, acrescentando duras acusações ao Fundo Monetário Internacional. "O FMI se enganou em alguns países, se enganou na Indonésia, na Argentina. Mas não podemos dizer que não ajudou o Brasil. Mas isso não resolve tudo. Enquanto não existam condições para que os fluxos de capitais não provoquem tragédias, o risco de crise existe." O ex-presidente disse que ficou surpreso com a mudança de posição de Lula nas negociações para a Área de Livre Comércio das Américas (Alca): "Eu fui muito mais restritivo".

O ministro de Segurança Alimentar, José Graziano, não quis responder às críticas do ex-presidente. Já o ministro da Educação, Cristovam Buarque, disse que não é admissível cobrar solução de problemas com seis meses de governo.

— Cobrar solução para os problemas brasileiros em seis meses de governo é acreditar que esses problemas não existem — disse o ministro.

**MegaStore Ponto Frio
no BarraShopping.**